

2011, UM ANO HETEROGÊNEO

EMBORA A ECONOMIA GAÚCHA TENHA CRESCIDO MAIS QUE A NACIONAL, O ANO FOI MELHOR PARA ALGUNS SETORES QUE PARA OUTROS

2011, A HETEROGENEOUS YEAR

ALTHOUGH THE ECONOMY OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL HAS EXCEEDED THE NATIONAL AVERAGE, THE YEAR OF 2011 WAS MIXED FOR THE STATE'S VARIOUS SECTORS.

O ano de 2011 para a economia do Rio Grande do Sul pode ser definido numa palavra: heterogêneo. Para alguns setores ele foi bom, para outros nem tanto. É verdade que, no cômputo geral, a atividade econômica do estado cresceu mais do que a do país, 5,7% ante 2,8%, principalmente por causa do excelente resultado da agricultura, fruto da safra recorde de grãos no ano passado. No caso da indústria de transformação, no entanto, houve uma forte desaceleração. Depois de ter avançado 10,3% em 2010, o crescimento em 2011 foi de apenas 1,7%. Em contrapartida, a indústria da construção civil retraiu menos e manteve um crescimento próximo de 6% em 2011.

No caso da construção civil, o crescimento resultou não só do incremento dos investimentos no Estado, mas também da elevação da renda, do emprego e do otimismo dos consumidores, que são determinantes para o avanço do setor. Mas na economia em geral, a expansão de 2010, juntamente com a retração no consumo interno e o aumento da competição com os importados, fez com que diversas indústrias ficassem com estoques acima do desejado, implicando em menor produção em 2011. “Por esses fatores, classificamos o ano de

Regarding the State's economy, the year of 2011 can be summarized in one word: heterogeneous. The year was good for some sectors. For others, it was quite the reverse. It is true that, in general, the State's economic activity increased more than the national average, or 5.7% against 2.8%, primarily due to the excellent results of the agricultural sector, in consequence of last year's record grain crop. However, regarding process manufacturing, there was a strong downturn in the period. After having developed 10.3% in 2010, the sector's growth rate in 2011 was only 1.7%. On the other hand, the civil construction sector had lower retraction rates, having increased some 6% in the year.

The growth rates of the civil construction sector were due not only to greater investments in the State, but also to the increase in income, employment rates and consumer optimism, which, together, determine the sector's growth. In general, the expansion reported in 2010, the retraction in domestic consumption, and the increased competition from imported goods, caused many companies to have greater-than-expected inventory levels, which resulted in lower production volumes in 2011. “For these reasons, we classify the year of 2011 as a mixed

2011 como bastante heterogêneo, tendo sido mais generoso para alguns setores do que para outros”, diz o presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS/CIERGS), Heitor José Müller, que representa 41 mil fábricas do Rio Grande do Sul, responsáveis por 600 mil empregos diretos.

Entre os setores que não têm do que se queixar em relação ao ano passado está, por exemplo, o de transportes. “Podemos dizer que o ano de 2011 foi excelente para o nosso segmento”, comemora Jaime Vergani, vice-presidente da Área de Transportes da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS). “A produção total brasileira do segmento de implementos rodoviários em 2011 foi de 188 mil unidades, representando um crescimento de 7,5% em relação a 2010. Já os números referentes a carrocerias de ônibus indicam que a produção nacional foi de 35 mil unidades, representando um crescimento de 8% com relação ao ano de 2010”. Como as maiores fábricas desse setor estão no Rio Grande do Sul, o estado se beneficiou desse crescimento.

Embora tenha, no geral, conseguido superar as turbulências econômicas, a área de transportes também enfrentou algumas dificuldades em 2011. Que não são, diga-se de passagem, exclusivas do segmento. Vergani cita, entre elas, a lenta recuperação da economia americana e a crise na região do euro, a baixa competitividade brasileira devido ao câmbio, a infraestrutura de logística deficiente e a escassez de mão de obra qualificada. “Mas esses problemas foram contornados, porque tivemos uma série de pontos positivos no setor”, diz. O executivo destacou, entre os mais importantes, a disponibilidade de crédito (Finame e PSI) a juros e prazos acessíveis, o IPI com alíquota zero, os investimentos em infraestrutura no Brasil e o início das obras para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016. “O pré-sal, o agronegócio e as commodities agrícolas em alta, a construção civil aquecida por causa do PAC e o aumento quantitativo e do poder aquisitivo da classe média também pesaram no balanço de perdas e ganhos”.

Na outra ponta, entre os segmentos que não tiveram muito o que comemorar, está o de

Performance
do setor de
transportes
impactou
positivamente a
siderurgia

Performance
of the
transportation
sector positively
affected the steel
industry

period that was more positive for some sectors than for others,” according to Heitor José Müller, president of the Industry Federation and Industry Center of the State of Rio Grande do Sul (FIERGS/CIERGS), which represents 41 thousand industries in the State that account for 600 thousand direct jobs.

The transportation sector, for example, is among the segments that reported positive figures last year. “We can say that year 2011 was excellent for our segment,” says

Jaime Vergani, vice-president of the Transportation Area of the Steel Association of the State of Rio Grande do Sul (AARS). “The total output of Brazil’s road equipment segment in 2011 was 188 thousand units, which is equivalent to a growth of 7.5% compared to the previous year. The figures relating to manufacturing of bus bodies point to a national production of 35 thousand units in the period, representing a growth of 8% compared to 2010,” he said. Considering that Brazil’s largest road equipment plants are located in Rio Grande do Sul, the State has benefited from this growth.

Despite having overcome the economic turbulence, Rio Grande do Sul’s transportation sector has also faced some difficulties last year. Which, by the way, were not exclusive to the segment. Among other difficulties, Vergani mentioned the slow recovery of the US economy and the crisis in the Euro zone; Brazil’s lower competition capacity due to the exchange rate; its weak logistic infrastructure; and the lack of qualified labor. “But these problems were solved because the sector has also seen many positive factors in the period,” he pondered. Among the most important, he stressed the availability of credit (Finame and PSI programs) at accessible interest rates and terms; a zero-rate IPI tax; infrastructure investments; and the beginning of the works for the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Olympic Games. “The balance of gains and losses was also influenced by the pre-salt; the agribusiness sector; the uptrend in agricultural commodities; the positive trends in civil construction due to the PAC program, and the quantitative and acquisitive increase in middle classes”.

PANORAMA REGIONAL

REGIONAL PANORAMA

embalagens de aço. O ano de 2011 até que começou bem para as indústrias do setor e parecia que iria assim até o fim. Mas não foi o que se viu. “Com a economia aquecida nos primeiros meses do ano, o mercado de embalagem metálica teve um bom desempenho no primeiro semestre de 2011”, conta José Victor Basso, vice-presidente dessa área da AARS. “Mas, no segundo semestre a expectativa otimista não se concretizou e, com isso, encerramos o ano com um crescimento muito pequeno (abaixo de 2%)”. A baixa demanda em segmentos importantes que consomem esse tipo de vasilhame, como os de tintas e vernizes, acirrou a concorrência nos principais mercados, com consequente redução dos preços de venda.

Pressão dos salários

A isso, se somou a pressão dos custos salariais e de outros materiais. “Outra dificuldade que nosso setor enfrenta e precisa superar é a concorrência das embalagens alternativas à lata de aço, como por exemplo, as plásticas, em segmentos como o de produtos químicos, entre outros”, diz Basso. “Para isso, sustenta ele, é necessário mostrar aos consumidores as vantagens da embalagem de aço que, em sua maioria, são superiores às outras opções. “Entre elas estão a tecnologia de ponta, maior resistência no transporte e empilhamento, mais atratividade no ponto de venda e o fato de ser ecologicamente correta e provocar menor impacto ao meio ambiente”.

Já para o setor metal-mecânico como um todo, que abrange uma gama bastante diversificada de segmentos, de modo geral, o ano foi positivo. O Índice de Desempenho Industrial do setor no Rio Grande do Sul mostrou um avanço de 4,2% no acumulado até novembro, sendo que esse resultado foi puxado por um crescimento de 5,5% no emprego e 4,2% no faturamento. Além disso, a utilização da capacidade instalada também cresceu e atingiu 85% no período.

Do ponto de vista do comércio exterior, as exportações do setor metal-mecânico cresceram 31%,

Capacidade
instalada
do setor
metal-mecânico
cresceu 85%
em 2011

Installed capacity
of the metal
mechanic sector
grew 85% in
2011

On the other hand, the steel packaging sector is among those with not so many reasons to celebrate. The year seemed to have started positive for the sector, and was expected to be like that until the end. However, this did not happen. “Due to the positive economic figures reported the first months of the year, the steel packaging market had a good performance in the first half of 2011,” said José Victor Basso, AARS vice-president for steel packaging. “But these optimistic expectations were not accomplished

in the second half. So, the growth reported in 2011 was very low (below 2%),” Basso explained. The sluggish demand from important segments that purchase this type of package, such as the sectors of varnish and paints, stirred up the competition in relevant markets, which resulted in lower sales prices.

Pressure from salaries

Salary costs and the costs of other materials also worsened this situation. “Another difficulty we need to overcome is the competition from alternative packaging, such as plastic packages, which is used in some segments, such as the chemical products’ sector and other,” according to Basso. “In order to do so,” he said, “we need to make consumers aware of the advantages offered by steel packages, most of which is superior to other options. Such advantages include cutting-edge technology, greater resistance to transportation and storage, more attractiveness in points of sale, and the fact that it is ecologically correct, resulting in lower environmental impact”.

For the metal-mechanics sector as a whole, which includes a diversified range of segments, the year was, in general, seen as positive. The Industrial Performance Index of the sector in the State of Rio Grande do Sul pointed to a 4.2% increase until November, pushed by a growth of 5.5% in employment and 4.2% in revenues. Additionally, the use of installed capacity also increased to 85% in the same period.

From the viewpoint of foreign trade, metal-mechanic exports increased by 31%, led by the performance reported in the segments of automotive vehicles, trailer and body manufacturing,

PANORAMA REGIONAL

REGIONAL PANORAMA

lideradas pelo desempenho dos segmentos de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, Máquinas e Equipamentos e Metalurgia. As importações também tiveram expansão, mas a um ritmo menor, ou seja, subiram 15,1%. Entretanto, o saldo da balança comercial ainda é deficitário em US\$ 1,74 bilhão.

Para Sergio Neumann, vice-presidente da Área Metal-mecânica da AARS, é preciso reparar, no entanto, que o desempenho desse segmento não foi uniforme. Para algumas subáreas, 2011 foi bom, mas para outras, não. “No primeiro caso, estão os fornecedores das empresas do ramo agrícola”, diz. Como a agricultura foi bem – os efeitos da seca que atingiu o Estado só se farão sentir de forma mais aguda agora em 2012 – os fabricantes de peças para máquinas e equipamentos usados nas lavoura foram beneficiados.

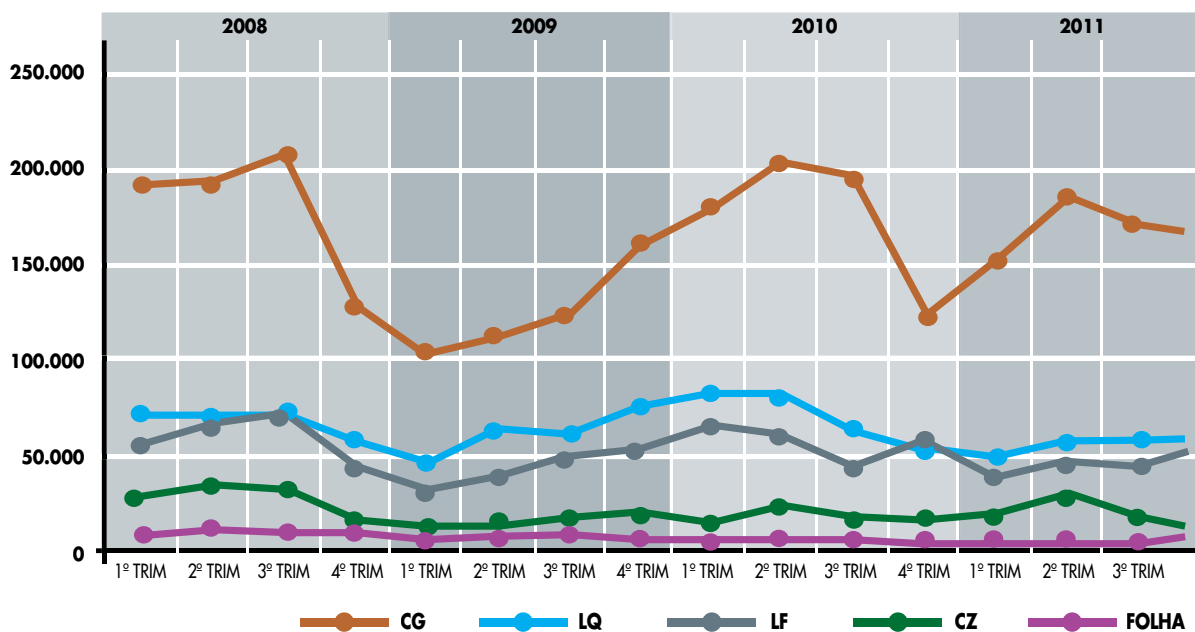
Em contrapartida, o setor de infraestrutura, que inclui máquinas para pavimentação de estradas e outros equipamentos rodoviários, por exemplo, teve um ano fraco. “O desejo do governo federal de frear um pouco a economia, com o objetivo de segurar a inflação, acabou dando uma reduzida nos

machines and equipment and metallurgy. Imports also increased, however at a slower pace, rising only 15.1% in the period. But the trade balance has still recorded a deficit of US\$ 1.74 billion.

According to Sergio Neumann, vice president of the Heavy Machinery division at the AARS, it should be remarked, however, that the performance of this segment has not been uniform. For some sub-areas, 2011 was a good year, but for others, it was not. “The companies positively affected are suppliers of the agricultural industry”, he says. Since agriculture went well – the effects of the drought that hit the state will only be felt more sharply in 2012 –, the manufacturers of parts for machinery and equipment used in farming were benefited.

In contrast, the infrastructure sector, which includes machines for road paving and other road equipment, for example, had a weak year. “The federal government’s desire to slow the economy slightly, in order to hold down inflation, ended up reducing investments in the sector,” explains Neumann. “Besides, there were other factors. Spending on highways in the second half of the year was totally

EMBARQUE DE LAMINADOS PLANOS/USINAS NACIONAIS JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO 2011
ROLLED FLAT STEEL SHIPPINGS/BRAZILIAN PLANTS JANUARY 2008 TO DECEMBER 2011



Fonte/Source: ARCELORMITTAL BRASIL – ES / ARCELORMITTAL BRASIL – SC / CSN / USIMINAS

investimentos no setor”, explica Neumann. “Além disso, houve outros fatores. Os gastos em rodovias no segundo semestre foram totalmente engessados, em função da mudança que houve no Ministério dos Transportes. Isso tudo refletiu na cadeia produtiva de tratores e máquinas rodoviárias”.

O presidente da Fiergs Heitor Müller tem uma visão ampla da economia gaúcha e explica o que ocorreu em 2011. De acordo com ele, a concorrência com os produtos estrangeiros foi um dos principais problemas enfrentados pelas empresas do estado. As importações brasileiras – lembra – aumentaram 24,5% no ano passado e as gaúchas 18%, informa. “E com esta inundação de produtos importados, a possibilidade de elevação dos preços internos diminuiu bastante”.

A questão da balança comercial, ainda segundo Müller, tem o lado bom e o ruim. Pelo lado bom, trata-se de uma variável que ajuda a conter a inflação e dá mais espaço para a condução da política monetária, no sentido de reduzir a taxa de juros. Já o outro lado da moeda é a combinação da impossibilidade de aumento de preços, com a expansão observada no custo da mão de obra. “Os salários cresceram

plastered, due to the change that occurred in the Ministry of Transport. All this was reflected in the production chain of tractors and road machinery”.

Holding a comprehensive view of the state's economy, the Fiergs president, Heitor Müller, explained what happened in 2011. According to him, the competition from imported goods was a principal problem for Rio Grande do Sul's companies. He explained that Brazilian imports increased by 24.5% last year, as the State's imports rose only 18%. “Due to this ‘invasion’ of imported products, the possibility to increase domestic prices was significantly diminished”.

According to Müller, the situation of the trade balance results in both, good and bad consequences. The positive side is that this variable helps to control inflation rates, also allowing a greater control of the monetary policy, in the sense that it reduces interest rates. On the other hand, this situation combines the impossibility to increase prices with the expansion observed in labor costs. “Salaries increased by 2.5% above inflation, and these two moves have narrowed the sector's profit margins

NÚMEROS DO EMBARQUE DE LAMINADOS PLANOS / USINAS NACIONAIS DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO 2011

NUMBER OF SHIPPINGS FOR ROLLED FLAT STEEL / BRAZILIAN PLANTS JANUARY 2008 TO DECEMBER 2011

	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	1º TRIM	2º TRIM
CG	28.829	35.223	34.131	16.712	12.922	12.385	18.137	19.752	14.986	24.127	18.251	17.254	20.310	29.950
LQ	192.053	194.152	207.147	128.594	102.331	111.099	124.833	160.943	180.373	203.490	196.875	124.724	153.454	184.833
LF	71.511	71.210	72.254	58.210	47.166	63.727	61.474	75.712	82.070	81.597	63.907	52.868	49.569	57.166
CZ	54.418	67.391	72.654	45.274	31.403	39.569	49.097	52.596	67.427	60.580	44.980	56.623	38.441	46.139
FOLHA	8.103	11.237	11.024	9.620	5.615	7.950	8.198	7.067	7.468	6.353	5.593	3.310	3.554	4.053
SUBTOTALS	354.914	379.213	397.210	258.410	199.437	234.730	261.739	316.070	352.324	376.147	329.606	254.779	265.328	322.141
TOTALS		1.389.747				1.011.976				1.312.856				1.183.4630
	2008				2009				2010				2011	

Fonte/Source: ARCELORMITTAL BRASIL – ES / ARCELORMITTAL BRASIL – SC / CSN / USIMINAS

PANORAMA REGIONAL

REGIONAL PANORAMA

2,5% acima da inflação e esses dois movimentos apertam as margens de lucro, contribuindo, assim, para diminuir a produção nacional e os novos investimentos”.

Com relação ao custo da mão de obra, Müller destaca o salário mínimo regional do Rio Grande do Sul que, em 2011, recebeu um reajuste de 11,6%. Como o governo federal estabeleceu mais 14,75% para este ano, reclama ele, o fator trabalho também será uma forte fonte de pressão para majoração dos custos em 2012. “É que os reajustes concedidos para o piso gaúcho contaminam as negociações coletivas e formam pressão para que os ganhos reais dos salários ultrapassem o aumento da produtividade” – explicou.

Problemas estruturais

Além destas questões pontuais, o Estado enfrenta sérios problemas de cunho estrutural, como a alta carga tributária e as deficiências relacionadas à logística, que são grandes entraves para um melhor desempenho da economia do Rio Grande do Sul. Assim como também é um obstáculo a baixa qualificação da mão de obra. Esses dois entraves têm gerado dificuldades, principalmente para os setores que necessitam de trabalhadores mais especializados, como ocorre com o de embalagens de aço. “As empresas do segmento estão encontrando sérias dificuldades na contratação de determinados profissionais, como por exemplo, técnicos mecânicos e eletrônicos, mecânicos de linha e impressores para as áreas litográficas”, revela Basso.

Para Heitor Müller, não só o seu estado, mas o resto do país também enfrenta pelo menos dois problemas nessa área. Segundo ele, no Rio Grande do Sul, a média de tempo de estudo das pessoas com mais de 25 anos é de 7,5 anos, muito próxima da média brasileira, que é de 7,2. “É menos tempo do que o suficiente para completar o ensino fundamental” – lamenta. O segundo problema, se refere à qualidade do ensino, que está longe da que é necessária para um país que deseja consolidar uma alta taxa de crescimento e se manter entre as principais economias do mundo. “Claramente, se a população

Indústrias
gaúchas
treinam mão de
obra para se
modernizarem
e elevar
produtividade

The companies
located in the
state of Rio
Grande do Sul
train their work
force to update
their processes
and improve
productivity

and contributed for the decrease in domestic production and new investments”.

Regarding labor costs, Heitor Müller stressed the minimum salary for the State of Rio Grande do Sul, which was adjusted by 11.6% in 2011. According to him, the salary adjustment of 14.75% set by the federal government for this year will also be a strong source of pressure for the increase in costs in 2012. “The adjustments approved for the state’s minimum salary have contaminated collective negotiations, putting pressure on the difference between actual salary gains and productivity,” he explained.

Structural problems

In addition to the reasons explained above, Rio Grande do Sul is also facing serious structural problems, such as a high tax burden and logistic deficiencies, which are important barriers to the improvement of the State’s economic performance. The low quality of labor is also a problem for the State’s economy. These two barriers are generating many difficulties, especially for sectors that need a greater number of specialized workers, as it happens with the steel packaging sector. “The companies of the segment are facing serious difficulties to contract a certain level of professionals, such as, for example, mechanical and electronic technicians, line mechanics and printing professionals for lithographic areas,” said Basso.

According to Müller, not only the State, but also the rest of the country is facing at least two problems in this sense. He explained that, in the State, the average number of school years for persons above the age of 25 years is 7.5 years. The figure is very close to the domestic average, which is 7.2 years. “This is less than the time needed to conclude the elementary school,” he added. Another obstacle, says the Fiergs president, refers to the quality of Brazilian education, which is far below the levels needed for a country that intends to consolidate high growth rates and maintain its position among the world’s

PANORAMA REGIONAL

REGIONAL PANORAMA

tem uma baixa qualificação, a produtividade é baixa”, diz Müller. “Se o que desejamos é melhorar nossa eficiência, realizar investimentos em tecnologia e aumentar a competitividade de maneira sustentável no médio e longo prazo, a questão educacional necessita, rapidamente, se tornar um dos principais pilares da política pública”. Enquanto isso não se transforma em realidade, as empresas se viram como podem. A opinião é do vice-presidente da área de transportes da AARS, Jaime Vergani. “A alternativa tem sido contratar profissionais com perfil e aptidões mais próximas dos principais requisitos para a vaga, e prepará-los por meio dos planos de treinamento e desenvolvimento interno das empresas”, explicou.

Em busca de crescimento e da conquista de mercados, as indústrias gaúchas não se limitam a treinar sua própria mão de obra. Segundo o presidente da Fiergs, elas têm buscado superar os obstáculos por meio da modernização e ampliação da produção, com foco na elevação da competitividade. Nesse sentido, em 2011, 88,1% das indústrias realizaram investimentos, sendo que 29% delas foram na melhoria do processo produtivo atual; 27,3% no aumento da capacidade produtiva; e 20,5% na introdução de novos produtos e processos produtivos. “Para 2012, conforme pesquisa realizada no final do ano passado, 85% das indústrias pretendem realizar investimentos, o que demonstra que o empresário não está passivo frente ao cenário adverso”, assegura Müller.

Pontos positivos

Mas nem só de problemas e obstáculos viveu a economia do Rio Grande do Sul em 2011. No caso do segmento de embalagens de aço, por exemplo, o vice-presidente da área de embalagens metálicas da AARS cita a forte pressão dos ambientalistas e da sociedade para maior defesa do meio ambiente. De acordo com Victo Basso, isso forçosamente irá influenciar no desenvolvimento e na escolha dos produtos a serem utilizados para a fabricação das embalagens. “E a lata de aço, por ser um produto ecologicamente correto, é um diferencial que deverá ser cada vez mais valorizado” – prevê ele.

Polo naval de Rio Grande vai atrair novos investimentos e novas tecnologias

Naval complex located in Rio Grande to attract new investments and technologies

principal economies. “The low qualification of the population clearly implies lower productivity,” he explained. “If we intend to improve our efficiency, invest in technology and enhance our capacity to compete in a sustainable manner, and in the medium and long terms, educational issues must become a principal concern to public policies in Brazil,” he warned. However, for the time being, companies are doing what they can. According to Jaime Vergani, AARS vice-president for

the transportation sector, “the alternative is to hire professionals whose profiles and skills are similar to the principal requirements for a certain position, and prepare them through training courses and development programs offered by the companies”.

In order to grow and win new markets, the State’s companies do not restrict themselves to train their own labor force. According to the Fiergs president, they seek to overcome their difficulties through production modernization and expansion, with focus on competitiveness. In this sense, in 2011, 88.1% of the State’s business made investments, 29% of which invested in the improvement of their current production processes; 27.3%, in increasing production capacity; and 20.5%, in the launch of new products and production processes. “In 2012, according to a survey conducted at the end of last year, 85% of companies plan to make investments, which indicates that the entrepreneurs are not indifferent to the adverse scenario,” Müller explained.

Positive points

But the economy of Rio Grande do Sul in 2011 was not only made of problems and barriers. In the steel packaging sector, for example, the AARS vice-president for the metal packages segment mentioned the strong pressure from environmentalists and the society in the defense of the environment. According to José Victor Basso, this will certainly influence the development and selection of products to be used in package manufacturing. “As an ecologically correct product, steel cans have a differential that will be more and more appreciated,” he estimates.

O presidente da Fiergs cita entre os destaques positivos da economia gaúcha, em 2011, o Polo Naval em Rio Grande, que se mostra como uma grande oportunidade para o desenvolvimento de novas atividades no Estado, com atração de investimentos e de novas tecnologias. “Comemoramos também a expansão dos parques tecnológicos junto às universidades, entre eles o da PUC-RS (Tecnopuc) e Unisinos (Tecnosinos), para o desenvolvimento de pesquisa na área de TI, automação e semicondutores”.

Ele também não se esquece da atuação do governo federal, que, de uma forma ou de outra, tem colaborado para que a economia nacional, e também a do Rio Grande do Sul, superem suas dificuldades. “As ações de defesa comercial do governo federal, como aconteceu em relação ao calçado, são sinais benéficos, embora as medidas práticas precisem contemplar mais segmentos”, afirma. “Assim como será fundamental para a competitividade gaúcha o compromisso assumido de resolver alguns gargalos na infraestrutura no estado, ou seja, a duplicação da ponte do Guaíba e da BR 116, entre Eldorado do Sul e Pelotas. Numa visão geral, outro ponto positivo, embora não restrito ao Rio Grande do Sul, foi o entendimento do governo federal de perseguir a queda dos juros, cuja taxa básica tem sido reduzida nas últimas reuniões do Copom. Isto tem um efeito muito saudável para toda a economia”.

Diante desse quadro, de altos e baixos, as expectativas da indústria gaúcha para 2012, segundo Müller, são cautelosas, principalmente em relação ao primeiro semestre. A perspectiva é de baixo crescimento econômico nos primeiros seis meses deste ano, resultado da contenção no ritmo de expansão do consumo das famílias, da menor confiança dos empresários no que diz respeito aos rumos da economia e do processo de ajustamento dos ainda elevados estoques da indústria. ‘A partir do segundo semestre, no entanto, as reduções da taxa básica de juros e aumento dos gastos do governo devem acelerar o crescimento do Produto Interno Bruto.

Crescimento menor

Em contrapartida, Müller sustenta que existe a perspectiva de desaceleração da demanda externa, tanto dos países desenvolvidos, quanto dos emergentes, notadamente a China. “Isto deve fazer com que os preços das *commodities* cresçam menos em 2012, o que acaba por diminuir a rentabilidade das exportações”, explica o presidente da Fiergs. “Além disso,

Among the positive highlights of Rio Grande do Sul's economy in 2011, the Fiergs president mentioned the naval complex located in Rio Grande, which is seen as a great opportunity for the development of new activities in the State, attracting investments and new technologies to the region. Müller added that another reason to celebrate is the expansion of technological platforms with universities like PUC-RS (Tecnopuc) and Unisinos (Tecnosinos) with the purpose of developing research in the areas of IT, automation and semi-conductors”.

He also mentioned the actions taken by the federal government, which, in one way or another, helped the Brazilian economy and the economy of the State of Rio Grande do Sul overcome their difficulties.. “The commercial defense actions taken by the federal government, as it happened in the shoe sector, are positive signs, but these practical measures need to reach more segments,” he affirmed. “An essential issue for the State's competitiveness is also the commitment to solve some infrastructure bottlenecks with the expansion of the bridge over the Guaíba River and of highway BR 116, which links Eldorado do Sul to Pelotas. Another positive point, although not restricted to Rio Grande do Sul, was the federal government's initiative to decrease interest rates, whose basic rate has been reduced in the latest meetings of the monetary policy committee, or Copom. This has a very positive impact on the economy as a whole”.

According to Müller, considering a scenario of ups and downs, the prospects for the State's industry in 2012 are prudent, especially regarding the first half of the year. Low economic growth is expected for the first six months of 2012, as a result of the downturn in family consumption growth, lower confidence of the entrepreneurs in respect to economic trends and the process to adjust industrial inventories, which are still very high. However, in the second half of the year, the reduction in base interest rates and increase in government expenses may speed up the growth of the Gross Domestic Product.

Less growth

On the other hand, Heitor Müller considered the expected reduction in external demand, both from developed countries and the emerging countries, especially from China. “This situation may result in a lower growth of commodity prices this year, which may diminish the profitability of exports,” explained the Fiergs president. “Additionally, another factor

outro fator capaz de atravancar o comércio exterior é o avanço do protecionismo econômico como resposta para o enfrentamento da crise mundial”.

No caso específico do Rio Grande do Sul, o estado deve ser bastante afetado pela seca, que já atinge culturas importantes como soja, milho, arroz e fumo, com impactos disseminados sobre os demais setores da economia. Müller espera que o poder público encare o ano de 2012 como sendo o ano-ponte, no sentido da adoção de medidas que possam aumentar a competitividade das cadeias produtivas e preservar empregos. “Nossas expectativas incluem a diminuição do custo do trabalho e a redução da excessiva carga tributária”.

Já com relação ao setor metal-mecânico, um dos carros-chefes do setor de metalurgia, a perspectiva para 2012 é de desaceleração do comércio exterior. Além disso, a seca pode exercer efeitos negativos sobre as cadeias relacionadas, como o segmento de máquinas e equipamentos agrícolas. “Ademais, as exportações também devem ser afetadas, diante do cenário de baixo crescimento projetado para os países desenvolvidos e o menor ritmo de expansão do mundo em desenvolvimento”, prevê o presidente da Fiergs.

Otimismo

Neumann é um pouco mais otimista, principalmente em relação à área de infraestrutura, devido aos investimentos que o País terá de fazer no segmento. “É um setor que tem boas perspectivas para o futuro”, diz o vice-presidente da AARS. “No primeiro trimestre deste ano os investimentos ainda estão acanhados. Mas existe uma perspectiva de melhora para esse segmento no futuro. Todos os indicadores sinalizam que é um segmento que vai andar bem em 2012”.

Para o presidente da AARS, José Antonio Fernandes Martins, no cômputo geral, o ano de 2011 foi bom para o setor do aço no Rio Grande do Sul. Embora o consumo total tenha sido praticamente igual ao de 2010 – em torno de 1,350 milhão de toneladas – vários segmentos apresentaram crescimento significativo. “O de caminhões subiu 11%, o de ônibus, 9%, a indústria de implementos rodoviários algo entre 6% a 8% e de trens, principalmente de passageiros, mais de 15%. Além disso, o setor de construção civil, que usa um grande volume de aço, também se desenvolveu de uma maneira extraordinária com o plano Minha Casa, Minha Vida. Então, o ano de 2011 encostou em 2010, que tinha sido um ano recorde, por isso não dá para se queixar”.

that may hurt foreign trade activities is the increase in economic protectionism as a response to the global crisis,” he added.

Regarding the State of Rio Grande do Sul, it may be affected by drought, which is already reaching important cultivations, such as soybeans, corn, rice, and tobacco, having impact on other economic sectors. According to Müller, governmental authorities must face the year of 2012 as a milestone in the adoption of measures that may increase the competitiveness of productive chains and protect employment rates. “Our expectations include lower labor costs and the reduction in the tax burden, which is excessive”.

Regarding the metal-mechanical industry, which is a leading segment in the metallurgy sector, there are forecasts of downturn in foreign trade in 2012. Also, the drought may adversely affect related production chains, such as the segment of agricultural machines and equipment. “Moreover, exports may also be affected by the scenario of sluggish growth estimated for developed countries, as well as by the lower pace of expansion expected for emerging economies,” predicted the Fiergs president.

Optimism

Neumann is somehow more optimistic, especially in relation to the area of infrastructure because of investments that the country will have to make in the segment. “It’s a sector that has good prospects for the future,” says the AARS’ vice president. “In the first quarter of this year, investments are still shy. Nevertheless, there is a prospect of improvement for this segment in the future. All indicators suggest that this is a segment that will perform well in 2012”.

For the president of the AARS, Jose Antonio Fernandes Martins, overall, 2011 was a good year for the steel sector in the state of Rio Grande do Sul. Although the total consumption was almost equal to that of 2010 – approximately 1350 million tons – several segments showed significant growth. “The industry of trucks climbed 11%, while the bus industry rose 9%, the road equipment industry something between 6% to 8%, and the railroad industry, especially in the case of passengers, more than 15%,” he says. “Besides, the construction industry, which uses a large amount of steel, also grew extraordinarily well with the ‘My House, My Life’ program. So, 2011 approached the results of 2010, which was a record year and, therefore, one cannot complain”.